ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

BRANQUITUDES EM PAUTA: E A UNIVERSIDADE?

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

DIVINO; Maria Mônica Gomes [1], ROMAGNOLI; Roberta Carvalho [2]

RESUMO

A universidade é um espaço de produção de conhecimento e de discursos, de difusão de representações sociais. Nesse sentido, é importante refletirmos sobre como a estrutura do sistema educacional é atravessada por marcadores sociais e cujos efeitos vão recriar lógicas de exclusão. A institucionalização da universidade no Brasil foi um processo que, desde seu início, contemplou as elites brancas, por meio de seus mecanismos de seleção que excluíam os pertencentes às camadas mais pobres e também os não-brancos. Na contemporaneidade, a Educação assumiu lugar privilegiado na distribuição das oportunidades sociais por ter se tornado uma das principais vias para a mobilidade e ascensão social. Nosso sistema de ensino universitário é marcado por uma produção que codifica e tenta tornar homogêneas as experiências dentro de uma lógica universalizante colonial, assentada em uma branquitude acrítica, que opera como uma engrenagem automatizada para conservar lugares e privilégios instituídos pelas normas silenciosas, que se articulam às opressões sexistas e racistas naturalizadas na estratificação presente no mundo capitalista. A expansão do ensino superior via políticas de ações afirmativas produziu tensionamentos nesses espaços com a chegada de um novo público no ensino: negros, indígenas, em sua maioria excluídos e (ainda) silenciados. A partir de uma leitura da Análise Institucional de René Lourau, discute-se conceito de branquitude, pensando-o como uma instituição em que as forças do instituído e do instituinte travam embates incessantes. Compreende-se, a partir dos estudos realizados, que as branquitudes são várias e as subdividimos em branquitude acrítica e crítica. Na primeira, constata-se que suas forças instituídas visam o silenciamento das discussões acerca da desigualdade racial e de suas implicações na dinâmica social, aderindo ao que Bento (2012) denominou de “pacto narcísico”. Na segunda, acredita-se que a construção de uma branquitude crítica passa pelo que ela denomina de Letramento Racial, que seria a aquisição da consciência racial, do reconhecimento por parte dos sujeitos brancos dos privilégios dentro da hierarquia racial. Evidenciamos a urgência do debate a respeito das questões raciais no ambiente acadêmico, espaço em que a branquitude acrítica se institui enquanto norma silenciosa, desnaturalizando as desigualdades raciais ao desvelar os desconfortos que a discussão apresenta por escancarar a colonialidade e o racismo estrutural em que se assentam as instituições, de modo a criar fissuras nessa estrutura que capilarmente compõe, produz e reproduz lógicas opressoras no sistema de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Branquitude Crítica, Análise Institucional, Relacoes de poder

[1] PUC Minas, mariamoonica@gmail.com
[2] PUC Minas, robertaroma@uol.com.br

[1] PUC Minas, mariamoonica@gmail.com
[2] PUC Minas, robertaroma@uol.com.br